Gustavo Adolfo, *rei da Suécia.*

O Estado Absolutista / As Relações Internacionais durante os séculos XVII e XVIII

Introdução

Durante os séculos XVII e XVIII, a política internacional européia continuou girando em torno das tendências imperialistas das várias potências, que encontravam sempre um pretexto — quer religioso, quer nacionalista — para justificar suas atitudes. Assim, por exemplo, o Império Germânico viu-se abalado pelas lutas constantes entre católicos e protestantes, e a França reivindicou possessões espanholas, alemãs e holandesas em nome dos limites que tivera na Idade Média.

A hegemonia européia no século XVII coube à França. No século XVIII, foi a Inglaterra que se sobrepôs às demais nações. Nesse período os problemas coloniais passaram ao primeiro plano.

Principais conflitos do século XVII

As lutas européias do século XVII podem ser consideradas o prolongamento das guerras religiosas do século XVI e do conflito entre a França e o Império Germânico, iniciado na época de Francisco I.

A paz existente na Europa no princípio do século XVII repousava sobre um equilíbrio de forças precário: Suécia, Dinamarca, Polônia e Rússia desentendiam-se por questões territoriais e os turcos ameaçavam a Ale-

manha e a Itália. A maior oposição, porém, era a existente entre a Espanha e o Império Germânico (aliados tradicionais), de um lado, e a França, do outro.

Aos conflitos políticos se juntavam as lutas religiosas, pois a idéia de tolerância religiosa era estranha aos homens daquela época. No Império Germânico, por exemplo, os príncipes protestantes se organizaram numa **Liga Evangélica** para se oporem à política do imperador. Essa atitude levou os príncipes católicos a se unirem, por sua vez, numa **Liga Sagrada**. Os dois grupos entraram em choque principalmente na Boêmia (atual Tchecoslováquia), domínio dos Habsburgos em que havia muitos protestantes. Em 1618 alguns nobres invadiram o castelo imperial de Praga (capital do país) e jogaram pela janela os oficiais representantes do imperador (episódio conhecido como **A Defenestração de Praga**). No ano seguinte, recusaram-se a aceitar o imperador eleito, Ferdinando II, e escolheram um príncipe protestante, Frederico V, para ser rei da Boêmia. Começou então a **Guerra dos Trinta Anos** (1618-1648).

O Imperador Ferdinando II venceu os príncipes protestantes e tomou medidas severas contra eles: condenou à morte os chefes da revolta e confiscou seus bens, aboliu os privilégios políticos e a liberdade de culto na Boêmia, confiscou os domínios de Frederico V e retirou-lhe o direito de eleger o imperador (ele deixou de ser príncipe eleitor).

A questão da Boêmia tornou-se internacional. A França, que se sentia ameaçada pelo crescimento do Império dos Habsburgos, estimulou a revolta dos príncipes protestantes e dos países nórdicos. Apoiada pelos Países Baixos e pela Inglaterra, a Dinamarca entrou na guerra. Vencido duas vezes, o soberano dinamarquês acabou assinando a **Paz de Lübeck** (Alemanha), em 1629.

Estimulada pela promessa francesa de financiar a intervenção, a Suécia, que dominava a saída dos principais rios alemães em direção ao Mar do Norte e ao Mar Báltico, entrou por sua vez no conflito. Gustavo Adolfo, rei da Suécia e luterano convicto, derrotou por duas vezes os imperiais, em 1632, mas morreu logo depois, em conseqüência dos ferimentos recebidos na batalha.

A vitória dos imperiais sobre os suecos, em 1634, obrigou a França a intervir diretamente no conflito: depois de aliar-se às Províncias Unidas, em 1635 declarou guerra à Espanha (aliada dos germânicos).

Os espanhóis invadiram o Sul da França e os aliados todo o Império, pelos Países Baixos e pela Borgonha (no Leste da França). As revoltas de Portugal, da Catalunha (Sudeste da Espanha) e do Reino de Nápoles (na Itália), em 1640, enfraqueceram a Espanha. Os aliados venceram os espanhóis em Rocroi (na França, perto da Bélgica), em 1643, e cercaram Viena (capital da Áustria), em 1648. Diante disso, o imperador resolveu parlamentar (entrar em negociações para terminar a guerra).

Reflexos desses conflitos sobre a Europa

Os tratados de paz que vieram depois da vitória de aliança dirigida pela França criaram as condições para a expansão francesa. As negociações foram realizadas em Osnabrück (Alemanha), com os representantes do soberano da Suécia e dos príncipes alemães, e em Münster e Westfália (ambas na Alemanha), com os representantes do monarca da França e das demais potências.

Em 1648 foi assinado o Tratado de Westfália, que marcou o fim do poder imperial na Germânia. Tanto o catolicismo como o luteranismo e o calvinismo foram permitidos no Império, ficando os príncipes com o direito de determinar a religião daqueles que governavam. A tomada das terras pertencentes à Igreja Católica, ocorrida em 1624, foi confirmada. O Império continuou eletivo, com exceção dos domínios diretos do imperador; os príncipes eleitores continuaram independentes e seu número foi elevado para oito. A França e a Suécia foram consideradas protetoras da liberdade dos príncipes alemães. A Alemanha foi reduzida a uma confederação de 350 pequenos Estados independentes. A Suécia viu garantida a sua posse da desembocadura dos rios do Norte. A independência dos Países Baixos foi reconhecida. O Tratado de Westfália marcou o início da hegemonia francesa, pois deu à França a Alsácia e os domínios habsburgos dessa região.

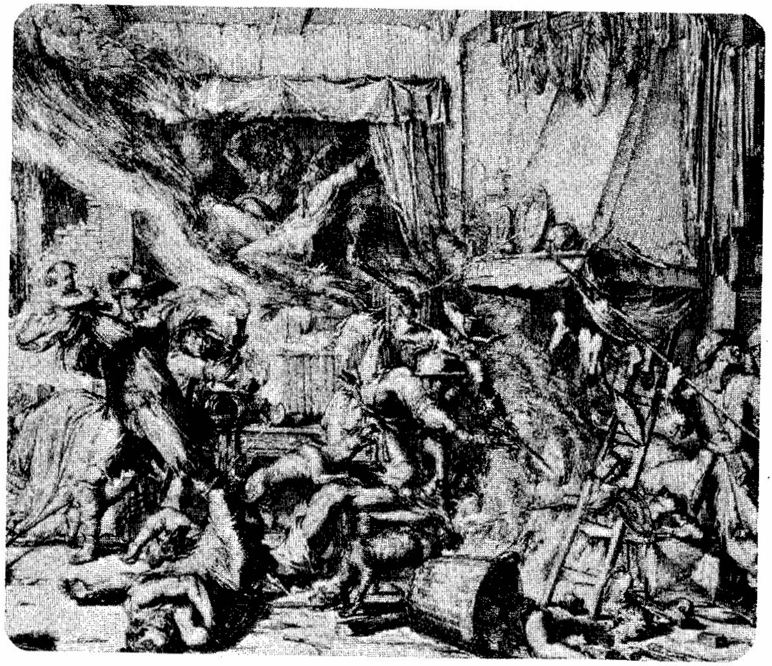
Em 1659 terminaram as guerras contra a Espanha. Foi assinada nesse ano a **Paz dos Pireneus**, e a França recebeu dos espanhóis o Luxemburgo (entre a França, a Bélgica e a Alemanha) e o Rossilhão. Além disso, a princesa espanhola Maria Teresa, que tinha um dote de 500 000 escudos de ouro, foi prometida a Luís XIV.

O desenvolvimento industrial da França e a sua política protecionista, promovida por Colbert, levaram a nação a um choque com os Países Baixos — a **Guerra da Devolução**. Luís XIV iniciou a conquista dos Países Baixos do Sul (atual Bélgica) e os invadidos reagiram, apoiados pela Suécia e pela Inglaterra. A luta, que se estendeu de 1667 a 1668, deu aos franceses posições fronteiriças na Bélgica. Em 1679 os franceses tomaram aos espanhóis o Franco-Condado, cuja posse lhes foi reconhecida pela **Paz de Nimègue** (Países Baixos).

Era indiscutível a supremacia francesa na Europa. Mas a sua política de anexação territorial, que visava dar-lhe novamente as fronteiras da Idade Média, provocou a reação dos outros Estados europeus. O Império Germânico, a Espanha, a Inglaterra e os Países Baixos uniram-se contra a França, em 1681, formando a **Liga de Augsburgo** (Baviera). A guerra estendeu-se até 1697, quando os franceses restituíram vários dos territórios que tinham tomado nos conflitos anteriores.

Os conflitos do século XVIII

Quando, em 1700, Carlos II da Espanha morreu, sem deixar herdeiros, o Duque de Anjou, neto de Luís XIV da França, foi indicado para ocupar o trono. Sentindo-se ameaçados por essa expansão do reino francês, a Inglaterra, os Países Baixos, o Império Germânico e a maioria dos príncipes alemães uniram-se contra Luís XIV na **Grande Aliança de Haia** (Países Baixos). Essa **Guerra de Sucessão da Espanha** foi a mais difícil enfrentada pela França, que precisava defender ao mesmo tempo o seu próprio território, a Espanha e as colônias francesas e espanholas no ultramar. Os tratados de paz — **Utrecht** (Países Baixos), 1713, e **Rastadt** (Alemanha), 1714 — confirmaram Filipe V, o Duque de Anjou, como rei da Espanha, mas impediram-no de herdar o trono francês; os Países Baixos espanhóis, o ducado de Milão, o Reino de Nápoles e a Sardenha ficaram para o Império Germânico; a Acádia e a Terra Nova (terras da América do Norte que pertenciam à França), Gibraltar e Minorca (cidade e ilha do Mediterrâneo pertencentes à Espanha) ficaram para a Inglaterra. Os ingleses obtiveram, ainda, o direito de vender escravos negros às colônias espanholas (antes, só os espanhóis podiam fazê-lo). A França perdeu algumas de suas colônias mas conservou as conquistas territoriais feitas antes da guerra.



O saque *era uma constante nas guerras do Antigo Regime.*

O conflito seguinte deu-se entre 1740 e 1748, a propósito da **Sucessão da Áustria.** A Inglaterra, os Países Baixos, a Áustria e a Saxônia (Estado alemão) venceram a França, a Prússia (outro Estado alemão) e a Espanha em 1743, mas foram vencidos por esses países, dois anos depois. O **Tratado de Aix-la-Chapelle** manteve as mesmas fronteiras de antes da guerra.

Oito anos mais tarde, a Inglaterra e a Prússia voltaram a guerrear a França, que se aliou à Espanha e à Áustria. Depois dessa **Guerra dos Sete Anos**, o tratado assinado em Paris, em 1763, deu à Inglaterra as terras do Canadá e da Flórida (Estados Unidos), além de liberdade de ação nas Índias.

Em 1776, as treze colônias inglesas da América do Norte declararam-se independentes. A França e a Espanha, que queriam ver a Inglaterra enfraquecida, apoiaram os americanos na sua **Guerra da Independência.** Os ingleses foram derrotados em Saratoga (cidade americana), em 1777, e capitularam em Yorktown (outra cidade americana), em 1781. A paz começou a ser discutida em Londres no ano de 1782. O **Tratado de Versalhes,** assinado em 1783, reconheceu a Independência dos Estados Unidos da América, restituiu a Flórida à Espanha e o Senegal (no Oeste da África), à França.

Documento básico

Luís XIV exorta os franceses a continuarem a guerra contra os aliados durante a sucessão espanhola.

"Versalhes, 12 de junho de 1709.

Meu primo:

A expectativa da paz que havia, eu a desejara.

Agora as condições propostas pelos meus adversários para estabelecer a paz atentariam contra a segurança de minhas fronteiras (...).

De sorte que, exigindo cada vez mais, eles me fizeram ver que a sua intenção era somente a de engrandecerem-se às expensas de minha coroa (...), e abrirem caminho para penetrar no interior de meu reino sempre que isso conviesse aos seus interesses. Essa paz não seria conseguida se eu consentisse em aceitar as condições que me apresentaram, pois fixaram em dois meses o tempo para a execução do tratado e, durante esse período, queriam receber as posições que exigiam nos Países Baixos e na Alsácia (...).

Uma tal suspensão, mais perigosa que a própria guerra, antes afasta a paz do que a conclui (...).

Minha intenção é, pois, que todos aqueles que durante tantos anos me deram mostras de seu zelo, contribuindo com seu sofrimento, seus bens e seu sangue para sustentar

uma guerra tão penosa, saibam que a única paga que os inimigos pretendem nos oferecer em troca é uma suspensão das hostilidades, pois o tempo de dois meses dar-lhes-ia vantagens consideráveis (...).

Vejo que meus súditos entendem o meu governo. Saibam vocês que gozariam de paz se dependesse somente da minha vontade buscá-la. Este bem, que desejam com razão, precisa ser procurado com novos esforços, pois as condições propostas são incapazes de restabelecer a tranqüilidade pública."

Circular de Luís XIV aos governadores das províncias, J. Monnier, **Histoire,** vol. IV, pág. 290.

Datas e fatos essenciais

1618-1648:	Guerra dos Trinta Anos.
1629:	Paz de Lübeck.
1648:	Tratado de Westfália.
1659:	Paz dos Pireneus.
1679:	Paz de Nimègue.
1700-1714:	Guerra de Sucessão da Espanha.
1713:	Tratado de Utrecht.
1714:	Tratado de Rastadt.
1740-1748:	Sucessão da Áustria.
1756-1763:	Guerra dos Sete Anos.
1763:	Tratado de Paris.

Resumo

Introdução: A Europa assistiu durante os séculos XVII e XVIII a uma série de conflitos, conseqüência das tendências imperialistas de diversas potências européias. No século XVII a hegemonia na Europa coube à França; no século seguinte, à Inglaterra.

1. A paz da Europa no princípio do século XVII era baseada num equilíbrio muito precário; questões territoriais e lutas religiosas provocavam divergências insuperáveis. A **Guerra dos Trinta Anos** foi o principal conflito internacional desse século.
   a) Essa guerra começou com as lutas religiosas no Império Germânico, que culminou com o confronto

entre a **Liga Evangélica,** dos príncipes protestantes, e a **Liga Sagrada,** dos príncipes católicos.
   b) Em 1619, a **Liga Evangélica** negou-se a aceitar o imperador eleito, Ferdinando II, e escolheu um príncipe protestante, Frederico V, para ser rei da Boêmia. Ferdinando II venceu a rebelião e reprimiu violentamente os príncipes protestantes, inclusive proibindo a liberdade de culto na Boêmia.
   c) A França, que temia o crescimento do Império dos Habsburgos, estimulou os príncipes protestantes e seus aliados, alastrando o conflito.
   d) Vencido duas vezes, Cristiano IV assinou a **Paz de Lübeck,** em 1629.
   e) Essa paz não pôs fim à guerra: encorajada pelos franceses, a Suécia interveio. A morte de Gustavo Adolfo, rei sueco, obrigou a França a participar diretamente — juntou-se às Províncias Unidas e declarou guerra à Espanha, aliada dos germânicos.
   f) A **Guerra dos Trinta Anos** terminou em 1648, com o **Tratado de Westfália,** que marcou o fim do poder imperial na Alemanha e o início da hegemonia francesa.

2. O fim da **Guerra dos Trinta Anos** não representou a paz para a Europa.
   a) A Guerra da França contra a Espanha prolongou-se até 1659; a **Paz dos Pireneus,** que pôs fim ao conflito, deu à França o Luxemburgo e o Rossilhão, além da mão da princesa espanhola Maria Teresa, que tinha um dote de 500 000 escudos de ouro, prometida ao Rei Luís XIV.
   b) Em 1667 e 1668 a França lutou contra os Países Baixos — **Guerra da Devolução** — e conquistou posições fronteiriças na Bélgica.
   c) Em 1679 os franceses tomaram dos espanhóis o Franco-Condado, sendo essa posse reconhecida pela **Paz de Nimègue.**
   d) Em 1681, o Império Germânico, a Espanha, a Inglaterra e os Países Baixos constituíram a **Liga de Augsburgo** para lutar contra a França. A guerra durou até 1697, com a França restituindo vários territórios que tinha tomado em conflitos anteriores.

3. No início do século XVIII, a morte de Carlos II e a pretensão do Duque de Anjou de ocupar o trono

provocaram a **Guerra de Sucessão da Espanha**. Fo guerra mais difícil enfrentada pela França e marc o declínio da hegemonia francesa na Europa.

a) Essa guerra terminou com os tratados de paz (**Utrecht** (1713) e de **Rastadt** (1714), marcando início da supremacia inglesa na Europa.

b) A **Guerra de Sucessão da Áustria** (1740-1748), qu terminou com o **Tratado de Aix-la-Chapelle,** e **Guerra dos Sete Anos** (1756-1763) confirmaram hegemonia inglesa.

c) O **Tratado de Paris** (1763), que pôs fim à **Guerra dos Sete Anos,** deu à Inglaterra as terras do Canadá e da Flórida (Estados Unidos), além da liberdade de ação nas Índias.

Vocabulário

Confederação: união de Estados soberanos.

Confiscar: tomar alguma coisa a seu dono e torná-la propriedade do Estado.

Imperialista: diz-se de um Estado que tende a pôr os outros sob a sua dependência política ou econômica.

Países Nórdicos: Dinamarca, Suécia e Noruega (que ficam no Norte da Europa).